

Comentários do Gestor

A guerra na Ucrânia foi toda precipitada e acabou saindo dos noticiários sem influenciar diretamente a volatilidade dos mercados. O petróleo apresentou movimento de alta muito forte e consistente, sem grandes solavancos durante o mês, reforçando a apreensão com a inflação ao redor do mundo. Além disso, tivemos volatilidade de discursos em relação ao ritmo de alta de juros nos EUA vindos dos membros do Fed. Porém, a ata do FOMC apresentou um tom mais dovish que do mercado esperava, trazendo mais especulações. Por aqui tivemos a nova indicação ao Ministério de Minas e Energia, trocas de presidência na Petrobras e Copom mais hawkish para os juros e inflação.

Internacional

A guerra na Ucrânia apresentou poucas mudanças no decorrer do mês. A União Europeia aumentou os embargos ao petróleo russo, em resposta ao corte de envio de gás à Polónia, Bulgária, Alemanha, Dinamarca e Holanda. O principal foco de volatilidade foram as especulações e preocupações em relação à inflação nos EUA e no resto do mundo. Após a alta de juros de 0,50% efetuada pelo FOMC, diversos diretores do Fed apresentaram visões contrastantes, elevando o temor da necessidade de aumento de juros mais forte. A ata do FOMC veio mais dovish do que o mercado esperava, levando algumas casas a sugerir que o Fed estaria atrás da curva de juros, sugerindo possível descontrole inflacionário. O petróleo apresentou alta muito firme e fechou o mês com alta de 15,9% (US\$ 125,53). As bolsas ao redor do mundo apresentaram alta volatilidade, com alguns índices fechando levemente positivos e outros caindo mais forte, principalmente aqueles ligados a tecnologia.

A China trouxe alívio com a indicação do fim dos lockdowns em Shangai e outras grandes cidades, além de anunciar estímulos a economia, beneficiando algumas commodities e, conseqüentemente os mercados emergentes.

Os indicadores americanos apresentaram melhora nos números do Emprego, inflação ao Produtor e PCE, com piora do PIB, Serviços, Housing e Sentimento do Consumidor.

Brasil

Os atritos entre Petrobras e o Governo Federal se intensificaram durante o mês depois que Bolsonaro trocou novamente o presidente da estatal devido a política de preços e os constantes aumentos nos combustíveis. As altas margens têm sido o foco do poder executivo, que tem pedido reiteradamente “consciência” por parte da administração neste período de guerra. O resultado deste movimento todo foi a troca do Ministro das Minas e Energia por Adolfo Sachsida, oriundo da equipe de Paulo Guedes. Seu primeiro ato após a posse foi iniciar os estudos para a privatização da PPSA e da Petrobras.

Os atritos entre o poder executivo e o poder judiciário permanecem e ministros do STF começam a discordar internamente, principalmente com o contraditório lançado pelos ministros indicados pelo Presidente da República. O poder Judiciário segue tentando desgastar o governo e a legislar no lugar do Congresso Nacional, que segue em silêncio frente aos escandalosos atos inconstitucionais, levando a mais insegurança jurídica no país.

A Ata do COPOM mostrou que o BC fará tudo o que for necessário para controlar a inflação, porém indicando uma alta mais baixa na próxima reunião. Os indicadores econômicos seguem mostrando bastante força, com destaque para os dados fiscais, que seguem batendo novos recordes de arrecadação. O poder executivo segue reduzindo impostos para estimular a economia e tentar reduzir os problemas de preços correntes e o risco de falta de produtos. Os destaques positivos foram o Fiscal, Indústria, Emprego e Varejo que surpreenderam positivamente o mercado. Por outro lado, a Confiança do Consumidor e o IBC-Br frustraram as expectativas e apresentaram números piores.

Bolsa

A bolsa brasileira voltou a subir e recuperou parte da queda de abril, destoando da maioria dos mercados ao redor do mundo. O Ibovespa apresentou alta firme de 3,22% mesmo com a continuidade da saída líquida do investidor estrangeiro de cerca de -6,17Bi. O S&P500 e Dow Jones ficaram praticamente estáveis e Nasdaq seguiu caindo, apresentando +0,01%, +0,04% e -1,65% respectivamente.

Nossa carteira local teve um mês bastante difícil com mercado penalizando empresas mais focadas no consumo interno. Seguimos confiantes na carteira e aproveitamos para aumentar papéis que seguem muito descontados e desconectados da realidade dos indicadores econômicos e dos resultados apresentados pelas companhias. Os principais setores responsáveis pelo resultado negativo foram: Alimentos Processados, Comércio, Saúde e Transporte Aéreo. Por outro lado, os setores com melhor desempenho foram: Bancos, Siderurgia e Metalurgia e Máquinas e Equipamentos.

Juros e Câmbio

O movimento de abertura na curva juros foi intenso, principalmente na parte intermediária, levando a um leve flattening nesta região. O movimento de redução da inclinação nos vértices medianos e mais longos foi geral, com os vértices abrindo em média 83bp. Os vértices mais curtos também abriram, mas em uma menor intensidade (cerca de 26bp).

O mercado segue preocupado com a inflação corrente e as perspectivas piores para 2023. Os IPCs vieram todos levemente mais altos que a expectativa, mas já mostram desaceleração importante. Em relação ao crescimento tivemos mais revisões positivas por entidades internacionais e nacionais, mostrando que o governo tem acertado em suas medidas para estimular a economia no cenário atual.

Mantivemos posição tomada nos vértices mais curtos e mais longos com a função de hedge da estratégia de bolsa e moedas, porém abrimos uma nova posição de venda de inclinação na parte final da curva. A posição em juro real permaneceu inalterada e na estratégia dólar/real seguimos com a posição net vendida em futuros, porém sem a compra de volatilidade via opções.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	2537,59	1,03%	4,34%	2,81%	5,14%	7,89%
IMA-B	8404,82	0,96%	4,73%	4,93%	4,96%	4,59%
IMA-B 5	7748,75	0,78%	6,25%	5,02%	7,09%	9,55%
IMA-B 5+	9717,17	1,16%	3,17%	4,84%	2,82%	-0,25%
IRF-M	14408,84	0,58%	1,82%	1,31%	3,74%	1,60%

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	114,38	9,36%	51,84%	24,76%	72,94%	72,49%
Petróleo Brent	125,53	15,85%	62,52%	27,36%	77,15%	80,98%
Gas Natural	8,15	12,44%	118,36%	82,21%	78,34%	172,77%
Ouro	1837,45	-3,12%	0,49%	-2,69%	3,56%	-3,62%
Prata	21,54	-5,28%	-7,45%	-11,08%	-5,52%	-23,15%
Ferro (EUA)	133,51	-11,45%	18,68%	-5,82%	40,58%	-35,10%
Alumino	2816,00	-7,31%	0,37%	-16,05%	6,89%	17,11%
Cobre	4,30	-2,55%	-3,54%	-4,21%	0,51%	-8,22%
Soja	1683,25	-0,13%	26,68%	5,85%	38,28%	9,05%
Milho	782,50	-4,72%	28,81%	17,94%	34,80%	12,31%
Algodão	138,97	-5,02%	22,30%	17,16%	30,60%	69,29%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	4,729	-3,87%	-15,26%	-7,99%	-15,85%	-9,62%
Euro/ Real	5,076	-2,12%	-19,70%	-12,19%	-19,80%	-20,70%
Peso Mexicano/ Real	0,240	-0,50%	-12,01%	-4,49%	-8,18%	-8,63%
Yen/ Real	0,037	-2,90%	-24,10%	-17,27%	-25,69%	-23,02%
Franco Suíço/ Real	4,942	-2,33%	-19,26%	-10,77%	-18,66%	-15,14%
Libra Esterlina/ Real	5,970	-3,41%	-20,65%	-13,42%	-19,73%	-19,73%
DXY	101,750	-1,18%	6,02%	5,32%	6,00%	13,02%

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	111.351	3,22%	6,23%	-1,58%	9,26%	-11,78%
IBX	47.705	3,23%	6,61%	-1,68%	9,95%	-12,43%
IBX-50	18.684	3,30%	6,74%	-2,55%	10,76%	-11,91%
Mid-Large Capital	2.214	3,59%	7,39%	-1,40%	10,89%	-10,75%
Small Cap	2.270	-1,82%	-4,02%	-2,10%	-0,37%	-26,87%
Dividendos	7.249	4,26%	14,16%	8,74%	15,99%	2,41%
Consumo	3.449	-3,02%	-12,28%	-12,01%	-12,30%	-36,86%
Imobiliário	701	-4,47%	-3,21%	-5,69%	3,01%	-30,78%
Financeiro	10.702	6,25%	16,25%	0,58%	11,79%	-12,62%
Energia	82.865	-0,38%	8,60%	6,15%	9,20%	-0,90%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	32.990	0,04%	-9,21%	-3,14%	-4,33%	-4,46%
Nasdaq	12.642	-1,65%	-22,54%	-10,90%	-21,65%	-7,63%
S&P 500 (EUA)	4.132	0,01%	-13,30%	-5,76%	-9,52%	-1,71%
S&P 200 (Austrália)	7.211	-3,01%	-3,14%	3,05%	-0,62%	0,69%
MSCI China	69	0,88%	-17,02%	-10,81%	-19,65%	-36,84%
Nikkei (Japão)	27.280	1,61%	-5,25%	3,03%	-1,95%	-5,48%
DAX (Alemanha)	14.388	2,06%	-9,42%	-1,23%	-4,71%	-6,70%
CAC 40 (França)	6.469	-0,99%	-9,57%	-4,20%	-3,75%	0,34%
FTSE (Inglaterra)	7.608	0,84%	3,02%	1,58%	7,77%	8,33%
IBEX 35 (Espanha)	8.852	3,11%	1,58%	4,30%	6,58%	-3,25%
PSI 20 (Portugal)	6.258	5,52%	12,35%	13,87%	15,17%	20,80%
VIX	26,19	-21,59%	52,09%	-5,07%	-3,68%	56,26%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital